



12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL XX SEMANA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



24. LESÃO NEUROLÓGICA EM CABRA: RELATO DE CASO

Laís Cecato Moura Leal¹, Anne Yaguinuma de Lima¹, Thais da Silva Gomes¹, Victoria Galvão Leoni¹, Caroline Clemente de Almeida¹, Yuri Ferreira Vicentini¹, Francisco Leydson Formiga Feitosa¹, Luiz Cláudio Nogueira Mendes¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária Unesp, Araçatuba SP, Brasil.

e-mail: lais.cecato@unesp.br

Palavras-chave: Neurologia veterinária; nervos cranianos; pequenos ruminantes.

Introdução: Problemas neurológicos envolvendo alterações encefálicas são frequentes em animais de produção, podem ser provenientes de enfermidades infecciosas, metabólicas e traumáticas. Em pequenos ruminantes, geralmente por serem animais de rebanho, há a disputa social territorial por meio de cabeceada, assim devido ao trauma pode haver lesões em nervos cranianos ou encefálicos, modificações comportamentais e posturais, posição anormal de cabeça e/ou em face. **Relato de caso:** Foi atendido no hospital veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” pelo setor de Clínica Médica de Grandes Animais, um caprino, fêmea, da raça Boer, de aproximadamente 7 anos de idade, com aparecimento agudo de anormalidades como ptose auricular, facial e labial unilateral esquerdo com exteriorização da língua para o mesmo lado (Imagem 1). Ao examinar o animal, a mesma não apresentava modificações comportamentais, deambulação ou “healt-tilt”. Ao decorrer da avaliação neurológica demonstrou-se dificuldade em apreensão de alimento devido a baixa tonicidade da língua e lábios, concluindo-se o envolvimento de lesão em nervo facial (paralisia facial periférica ipsilateral) de possibilidade traumática devido ao aparecimento repentino e comportamento territorial desses animais. Em virtude das alterações nervosas, foi estabelecido o tratamento com dexametasona na dose de 0,1mg/kg e Tiamina SID. **Resultados:** O animal mostrou melhora a partir do segundo dia de aplicação, apresentou o aumento de forma gradativa do tônus de língua e lábios, ao quinto dia não havia a exteriorização da língua (Imagem 2), apreensão e mastigação dos alimentos de forma fisiológica, e por não manifestar durante o período nenhuma variação clínica, foi suspensa a medicação. **Conclusão:** É importante ressaltar o manejo e observações dos animais de rebanho de forma frequente para que qualquer transtorno tenha sua assistência imediata, evitando assim progressão a lesões mais graves, cronicidade de paralisias faciais que se tornam irreversíveis e até a morte do animal.



Figura 1. Apresentação do animal com ptose e paralisia facial ipsilateral com protrusão da língua.



Figura 2. Representação do animal após alta médica.